

IMPLANTAÇÃO REFERENCIAL

PARQUE ZOOBOTÂNICO GETÚLIO VARGAS



1. ESTRATÉGIAS

1.1. Planejamento estratégico e Vocacional

O PARQUE ZOOBOTÂNICO GETÚLIO VARGAS está localizado em área de fácil acesso e com oferta turística consolidada de Salvador. Além de cobertura vegetal diversa e trecho de Mata Atlântica densa, o parque reúne mais de 1000 exemplares de animais.

O fluxo de visitantes é considerável, superando os 400.000 em 2019, o que representa cerca de 4% do fluxo turístico de Salvador, considerando o fluxo estimado de 2019 – (SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO DE SALVADOR, 2020). Vale ressaltar que Salvador é uma cidade com mais de 2,89 milhões de habitantes e uma parte considerável desse fluxo é de residentes da capital e região metropolitana.

O conceito e a forma de exploração de jardins zoológicos vem mudando, de modo que as atrações lúdicas estejam muito alinhadas aos objetivos de preservação, pesquisa e educação ambiental. Nesse sentido, o PARQUE ZOOBOTÂNICO GETÚLIO VARGAS pode agregar vivência com a natureza e educação ambiental ao atual mix de praias, festas e cultura que atraem milhões de turistas à Salvador.

Vale reforçar que do ponto de vista de experiências foram verificadas as vocações para o PZGV bem como a Classe de Experiência que é ofertada ao visitante, sendo portanto, o papel da infraestrutura dar suporte ao desenvolvimento sustentável dessa experiência ao visitante e ao PROJETO.

PONTOS POSITIVOS

- Destino consolidado
- Localização privilegiada
- Diversidade de atrativos e diálogo com entorno
- Potencial paisagístico

PONTOS NEGATIVOS

- Investimentos elevados em infraestrutura
- Conceito ultrapassado do zoológico
- OPEX recorrente alto

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

- Plano de investimento equilibrado
- Potencial para exploração de ABL (Área Bruta Locável)
- Inclusão de novas experiências aos visitantes
- Maior captação de turistas nacionais e internacionais
- Exclusividade - atrativos



■ Visitação em UC cujo atributo ambiental é determinante quanto à expectativa de valor atribuída pelo usuário à sua experiência.
■ Visitação em UC cujo atributo ambiental é acessório.

É fundamental que o planejamento da infraestrutura preserve a experiência do visitante, mas potencialize as atividades de maior atratividade ao PROJETO.

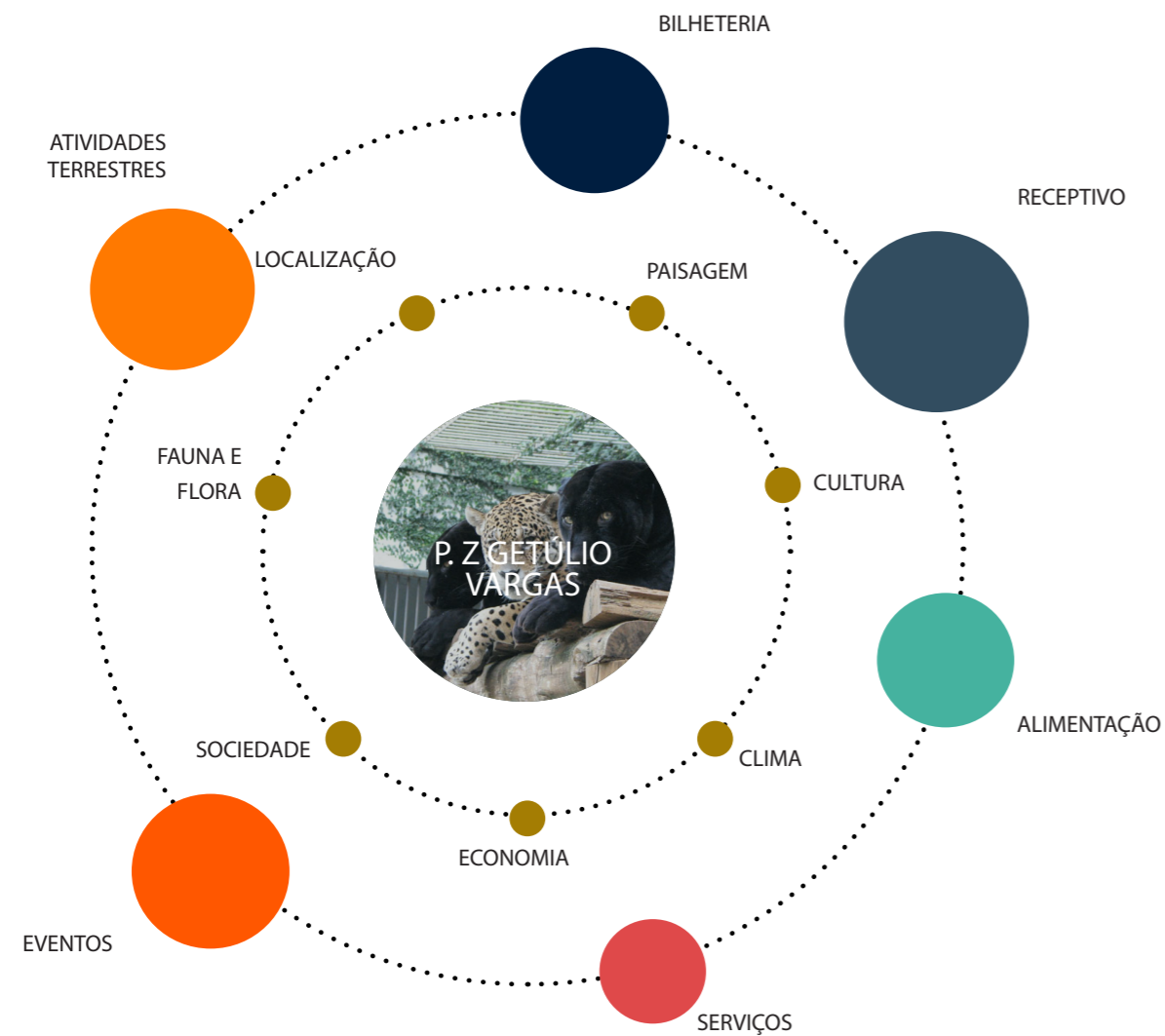


Figura 1. Diagrama esquemático de fatores considerados no Planejamento Atividades. Fonte: Elaboração própria

Do ponto de vista do planejamento das infraestrutura, ainda, parte do foco das melhorias deverá buscar responder as fraquezas apresentadas pelo índice de maturidade, ao mesmo tempo que deverá responder as percepções avaliadas pelos visitantes quanto a importância da infraestrutura durante a visita, ou características que melhorariam a visita.

1.2. Diretrizes de intervenção

Competirá ao PROJETO, no âmbito das INTERVENÇÕES, modernizar, reformar e implementar novas infraestruturas, relacionadas neste documento, destinadas ao suporte das atividades de uso público do PARQUE nas áreas abrangidas pelo PROJETO.

As INTERVENÇÕES deverão causar pouco ou nenhum impacto ao meio ambiente, devendo sempre que possível, optar por métodos construtivos pré-fabricados e de baixo impacto, materiais reciclados e não tóxicos.

Deverão ser priorizadas, portanto, as práticas sustentáveis no desenho, na materialidade e na construção das edificações e infraestruturas básicas. Os projetos deverão ser desenvolvidos, ainda, em estrito cumprimento às diretrizes de mínimo impacto à paisagem natural existente.

A escolha dos materiais e dos sistemas construtivos deverão ser orientadas por padrões de eficiência e sustentabilidade, leveza, permeabilidade (no caso de pisos), alta durabilidade e resistência, qualidade no desempenho térmico e acústico e matéria prima renovável, quando possível. As obras deverão priorizar, sempre, a mitigação dos impactos de obras no interior das UCs, além da diminuição de resíduos de obras e rapidez na implantação das estruturas (em observância ao CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO).

O tipo de intervenção pretendida, foi organizada por classificações de tipo de intervenção de obra civil, leve moderada ou pesada. As características implicam e refletem na necessidade de um aprofundamento de projeto ou não.



1.2.1. Manutenção

Manutenções constituirão nos ENCARGOS DE OBRAS que não alterem as características de partes de uma edificação ou infraestrutura, que mantenham as características apenas atualizando sistemas, revestimentos, ações de caráter preventivo ou correções leves para manutenção da operação.

1.2.2. Reforma

Reformas constituirão nos ENCARGOS DE OBRAS que alterem as características de partes de uma edificação ou infraestrutura, desde que mantendo as características de volume ou área sem acréscimos e a função de sua utilização atual.

As reformas deverão obrigatoriamente prever a adequação às normas vigentes, prevendo melhorias das instalações elétrica, hidráulica e de TI, piso e cobertura, caixilhos, esquadrias e portas, instalação de louças e metais no caso de sanitários, vestiários, cozinhas e refeitórios, pintura interna e externa e instalação de novos equipamentos e mobiliário, quando necessário, a depender do uso do espaço.

1.2.3. Nova intervenção

As nova intervenções serão aquelas que poderão trazer ao PROJETO novos atrativos, melhorias facultativas e que agregam na experiência do visitante. As propostas deverão ser atuais e integradas à toda estrutura existente. A seguir serão apresentadas algumas diretrizes e condicionantes mínimas a serem adotadas, devendo sempre estar compatível com as legislações municipais, estaduais e federais quando aplicáveis.

Tabela 1. Condicionantes arquitetônicas. Fonte: Elaboração própria

CONDICIONANTES ARQUITETÔNICAS	
TIPO	RECOMENDAÇÃO
Pé direito mínimo em ambientes de estadia	3,0 m
Pé direito mínimo em sanitários e depósitos	2,5 m
Dimensão mínima em ambientes de estadia	6m ² e círculo de 2,0m de diâmetro inscrito no plano do piso
Dimensão mínima em sanitários	1m ² /20 usuários
Índice de iluminância mínimo	Áreas de estar 200 lux Áreas molhadas 100 lux Áreas de trabalho 500 lux
Desníveis entre ambientes e exterior	no máximo 2 mm – conforme Lei 9050/2020

Portas acessíveis	90 cm vão de passagem
Portas em geral	80 cm vão de passagem
Janelas de ventilação e insolação	Área mínima de 0,60 m ² 10% da área de piso em depósitos maiores que 2,5 m ² , cozinhas, copas 5% para sanitários, vestiários e depósitos menores de 2,5 m ² Metade das áreas de insolação para ventilação
Forros	Material Local Mínimo 10 cm da estrutura Passagem de tubulações
Ruídos	Salas de aula: 40-50 dB(A) Salas de reunião: 30-40 dB(A) Administração geral: 35-45 dB(A)
Pisos área molhada	Cimentício, cor clara, absorção de água <= 10%, coeficiente de atrito molhado >= 0,4; PEI=5, EPU <= 0,6 mm/m
Paredes área molhada	Cimentício, cor clara, absorção de água <= 20%, EPU <= 0,6 mm/m
Pisos externos	Preferencialmente materiais naturais, permeáveis, antiderrapante, áspero, lavável
Paredes gerais	Revestimento que garanta estanqueidade lavabilidade Preferencialmente referenciais locais

1.3. Modularização do Estudo Preliminar de Novas Estruturas

Os projetos deverão ter como base os princípios da arquitetura flexível e adaptável a diversos usos e atividades e utilizar materiais sustentáveis, visando ao mínimo impacto e à máxima integração ao meio ambiente e à paisagem. A utilização de projetos modulares, para este ESTUDO, tem como objetivo a criação de balizas referenciais para estruturar uma visão completa das necessidades e propostas que fomentem um MODELO DE NEGÓCIO interessante e atrativo, com respostas às infraestruturas e quantidades reais para balizar os investimentos.



Pré-fabricação, modulação, repetição, montagem e transporte



Baixo impacto ambiental, instalações sustentáveis, inserção no território

A escolha do sistema construtivo de novas edificações, reforma, restauro e de instalações existentes deverão minimizar os impactos de obra no interior dos parques, visando a uma obra seca, com diminuição de resíduos e que foque na rapidez na implantação da estrutura, visando ao mínimo impacto na sua visitação, reforçando o partido arquitetônico escolhido para permear as propostas globais de intervenção.

Os módulos preferencialmente devem ser instalados por meio de sistemas construtivos secos, sem a necessidade de grandes obras civis no interior do PARQUE, de modo a mitigar seus impactos. Adotando sistemas modulares e pré-fabricados, produzidos de maneira industrial, com menos desperdício e rápida montagem in loco, além disso, possuem maior facilidade de transporte e montagem, aumentando a eficácia da construção. Tal sistema permite a construção ser elevada do solo, evitando impermeabilizações em áreas naturais.

Os módulos poderão adotar estruturas metálicas, woodframe, madeira laminada (MCL), entre outras que fomentem a racionalidade e menor impacto. Deverão ser adotados fechamentos com materiais locais, que estimulem uma conexão com o território e melhoria da identidade da UC.

Sugere-se ainda, que a novas construções possuem sempre que possível coberturas verdes ou placas fotovoltaicas, instalações elétricas com equipamentos que priorizem selos eficientes e instalações hidráulicas com reuso e dispositivos economizadores.

Outras estratégias de Sustentabilidade das intervenções serão apresentadas adiante.

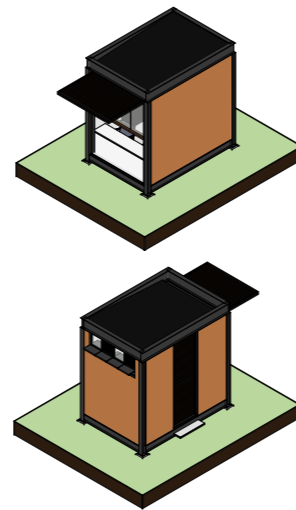
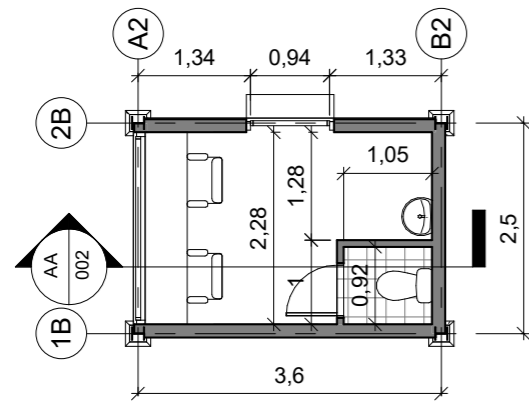
1.3.1. Módulo Guarita

APOIO AO VISITANTE

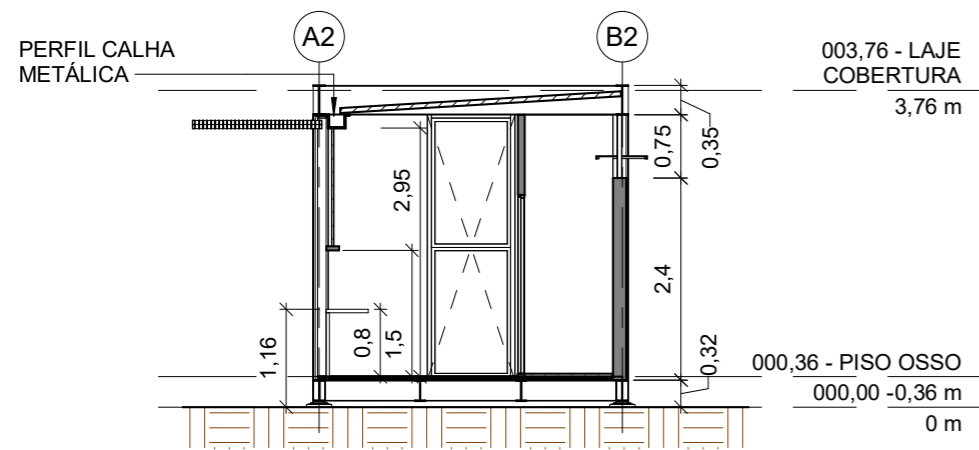
Considerando-se a alocação destas estruturas em locais de entrada e saída de pessoas, mostra-se necessário que, junto ao módulo, seja implementado ao menos um conjunto sanitário para suporte à equipe de trabalho, com a previsão de sistemas de fossa séptica quando não houver a possibilidade de ligação à rede de esgoto.

O módulo deverá ser dimensionado para abrigar ao menos duas pessoas, podendo ser ampliado em caso de necessidade (aumento na demanda e atendimento de visitantes). Quando as edificações existentes não suportarem esta demanda, deverá ser avaliado caso a caso a substituição ou adição de infraestrutura física.

Quando houver venda de ingressos (para as instalações gerais ou atrativos específicos), esta atividade deverá ser realizada junto ao Módulo de Infraestrutura, ou por meio de ferramentas eletrônicas e online para aquisição de ingressos.



PLANTA BAIXA
ESCALA 1:75

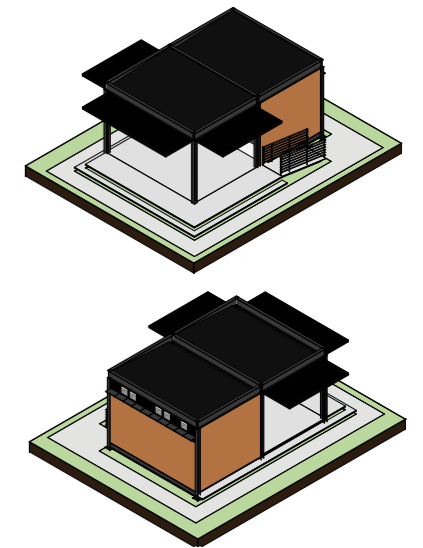
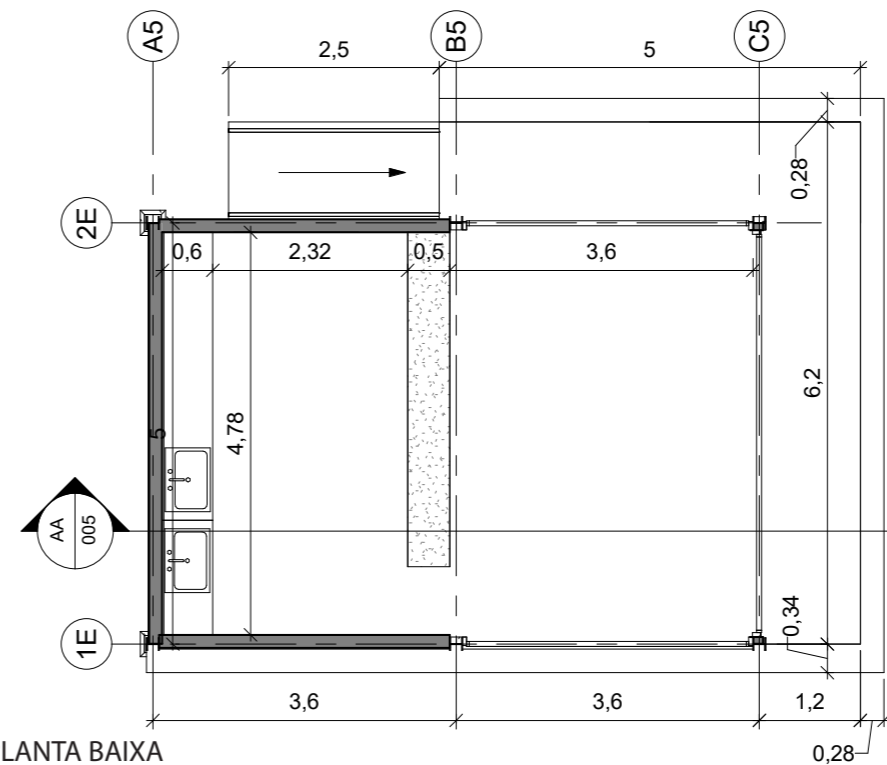


CORTE AA
ESCALA 1:75

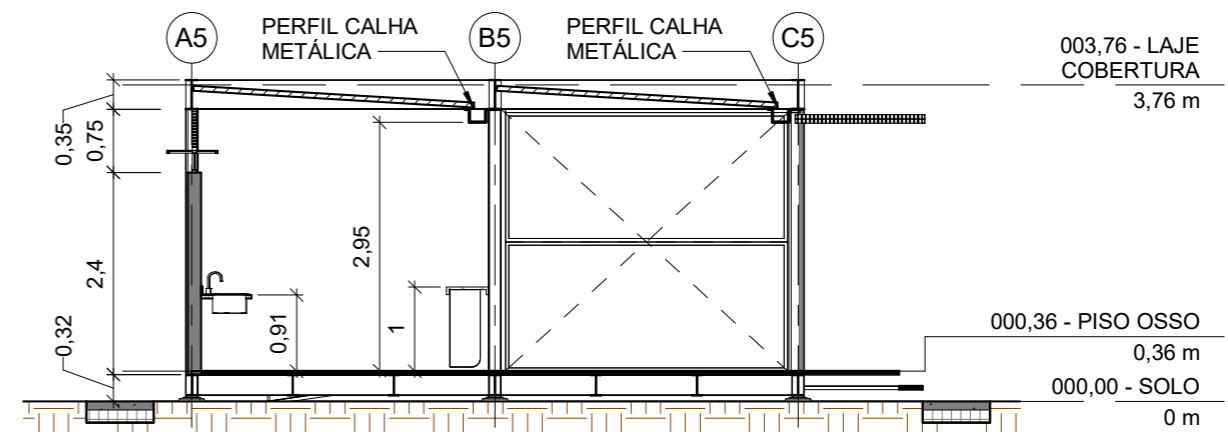
1.3.2. Módulo Lanchonete

ALIMENTOS E BEBIDAS

As estruturas de Alimentos e Bebidas existentes deverão passar por modernizações e ampliações, conforme este PROJETO REFERENCIAL indicará a seguir. Caso a edificação existente não comporte reformas, a construção existente poderá ser demolida e substituída por novos módulos, seguindo os mesmos padrões construtivos já mencionados. As futuras construções não precisam se restringir aos tamanhos indicados referencialmente neste ESTUDO, mas deverão respeitar todas as premissas indicadas no PLANO DE MANEJO.



PLANTA BAIXA
ESCALA 1:75



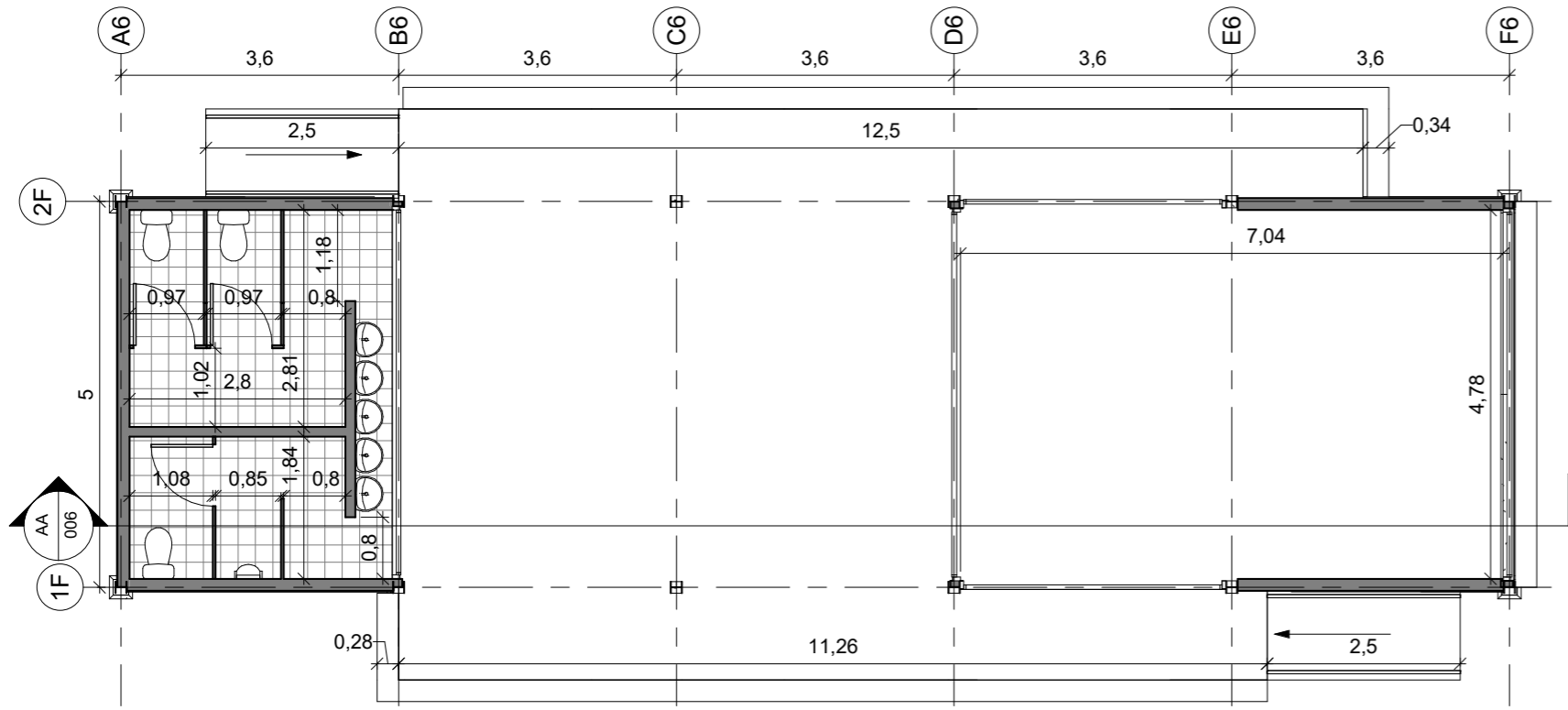
CORTE AA
ESCALA 1:75

*construído

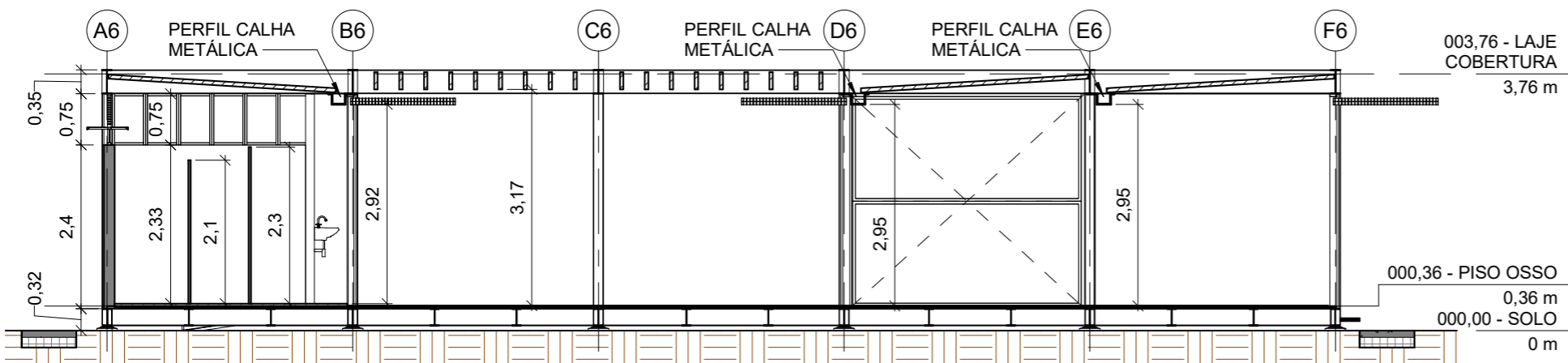
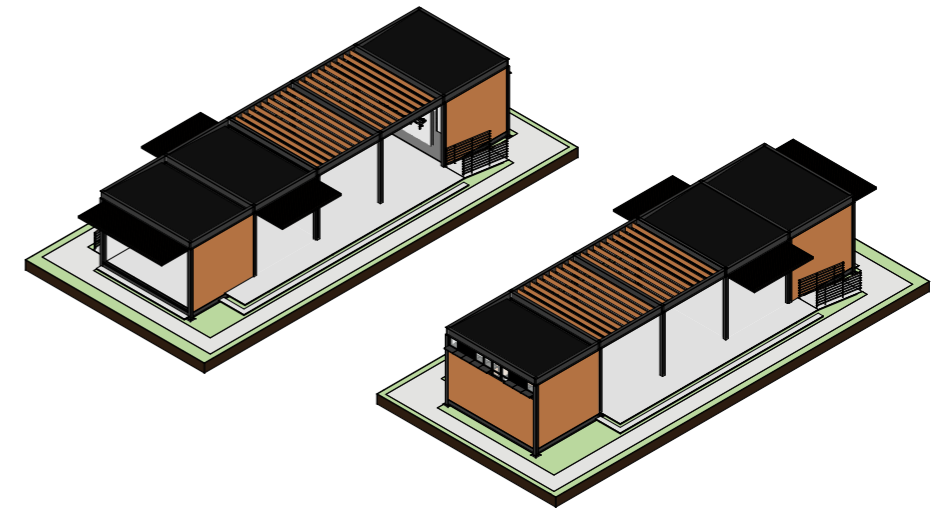
1.3.3. Módulo Visitante

Poderão ser implementados módulos de infraestrutura que criem espaços multiusos, de modo a abrigar as diversas possíveis atividades comerciais, culturais e sociais que complementem os atrativos e a experiência do visitante na UC. Estes módulos visam maximizar também, por consequência, os potenciais de geração de receitas no PROJETO por meio do aluguel da área locável.

Os módulos poderão receber desde lojas com produtos destinados ao conforto e satisfação do visitante (tais como protetores solares, repelentes, pilhas, capas de chuva, bonés, camisetas, mochilas, botas, chapéus, canecas, bichos de pelúcia etc.), até atividades comerciais, lanchonetes, restaurantes etc.



PLANTA BAIXA
ESCALA 1:75



CORTE AA
ESCALA 1:75

1.4. Conceito Especial para Estudo Preliminar de Novas Estruturas

O partido arquitetônico e paisagístico do Zoológico deverá convidar os visitantes a entrar em habitats naturais, em um ambiente no qual as grades ou barreiras são removidas ou escondidas e os animais são estimulados a interagir com o meio ambiente.

Pensado dentro do conceito de "Zoo imersão" o Bio parque de Valência, Espanha, é uma referência na criação de experiências de encontros com animais. O Zoológico foi desenhado de forma a criar ambientes que abrigam diversas espécies animais distintas, mas compatíveis, assim como ocorre em seus habitats naturais. Os espaços destinados aos visitantes são corredores integrados de aproximação aos animais e sem obstáculos visuais. A sensação é de que o ambiente confiado é o do visitante e não o contrário. Há uma preocupação com a estética das paisagens e dos elementos que a constitui, com o objetivo de despertar a consciência de preservação não somente das espécies, mas de seu ecossistema completo

O projeto deverá respeitar o conceito de natureza de imersão, onde a paisagem externa, interna e dos recintos dos animais se utilizem de espécies arbóreas e arbustivas apropriadas de tal forma que os fechamentos não serão visíveis e a distinção do interno e externo camuflada ao máximo. As qualidades dos ambientes e a potencialização da experiência do PARQUE estão intimamente ligados aos seguintes elementos:

- Sinergia com o "verde" e potencialização da paisagem nativa;
- Circulação e espaços inusitados que ofereçam diferentes perceptivas e acessos;
- Deverão ser previstos caminhos principais (rota elevada, percurso linear, extenso e atrativo), caminhos secundários (rotas em diferentes níveis, adentrando os recintos), área de convívio (praças, pergolas, alargamentos);
- Edificações bem solucionadas e sem presença de adornos, focando a atenção na questão natural e não construída;
- Elementos que gerem harmonia e respeito ao visitante com a natureza;
- Iluminação natural e controle climático, melhorando o bem estar geral do plantel e dos visitantes;
- Espaços intuitivos de interação e descanso;
- Utilização de tecnologia para minimizar ruídos visuais que possam interferir no meio natural;
- Passarelas, circulação suspensa e fechamentos em diversos níveis, criam pontos estratégicos de apreciação dos animais e dos ambientes.
- Utilização de diferentes técnicas construtivas com a finalidade de mimetizar ao máximo as macro e micro estruturas do empreendimento;
- Barreiras e Clausuras deverão ser discretas, podendo ser feita por meio de espaços de

transição com ambientes de descanso, serviços, etc;

- Pisos permeáveis, acessíveis e de fácil manutenção;

- Mobiliários que valorizem e criem identidade ao empreendimento, resultando em uma maior receptividade do visitante.



Figura 5. Pairi Daiza <https://www.thegamer.com/planet-zoo-games-real-zoos-inspiration/>



Figura 2. Gallery of Changchun Culture of Water Ecology Park _ W&R GROUP - 26



Figura 3. Bio parque Valência



Figura 4. Hier die Bilder_ So schön wird der Kölner Zoo

1.5. Diretrizes de Sustentabilidade - Plano de Manejo e Certificações

Os princípios de sustentabilidade das INTERVENÇÕES deverão estar pautados em objetivos que visam capturar as problemáticas mais relevantes no cenário atual do PARQUE, além de implementar, de modo progressivo, o papel de educação ambiental estabelecido pelos PARQUES.

Espera-se que, a partir do desenvolvimento de um projeto sustentável, atento a estes pilares e princípios, a nova experiência do visitante das áreas de ESTUDO seja efetivamente incrementada, servindo ao PARQUE, idealmente, como parâmetro de condutas sustentáveis ao usuário/visitante. A partir da implantação de um projeto sustentável, espera-se também que este, inspire novos comportamentos dos visitantes em sua vida cotidiana, a partir da experiência de visitação – em linha com o papel dos diferentes entendimentos sobre educação ambiental – formal e não formal.

A seguir serão apresentados tanto elementos para nortear as escolhas de projeto quanto para a reforma das infraestruturas existentes no parque. Tais elementos deverão trazer conceitos de conforto ambiental e eficiência energética contida nas certificações verdadeiramente adequadas ao nosso hemisfério e meio ambiente.

O uso sustentável dos recursos naturais deve suprir as necessidades da geração presente sem afetar a possibilidade das gerações futuras de suprir as suas. Ainda que seja um conceito amplo e complexo, por envolver vertentes econômicas, sociais, energéticas e ambientais, no campo de conhecimento específico da arquitetura e edificações, afim de traçar diretrizes de intervenção, a sustentabilidade é atingida através de 6 principais diretrizes:

- Adoção de fontes de energias limpas e renováveis
 - o Instalação de Sistema de Aquecimento Solar (SAS) para água quente presentes em vestiários sempre que a área sombreada sobre os coletores solares for inferior a 30%;
 - o Utilização de placas fotovoltaicas para a produção de energia. A economia gerada pela instalação deste sistema se dá por meio de “compensação de energia elétrica”.
- Uso racional de energia
 - o Favorecimento na tipologia arquitetônica de ventilação e iluminação natural;
 - o Utilização de cores claras internas e externas, sombreamento de fachadas e materiais com altos índices de refletância em coberturas e fachadas visando diminuir a carga térmica no verão e gastos com ar condicionado;
 - o Uso de iluminação artificial dimerizada associada a sensores de iluminação natural e desligamento automático em ambientes sem uso;
 - o Uso de luminárias e lâmpadas com alta eficiência lumínica, resultando em baixa potência instalada e garantia de conforto aos usuários;
- Seleção de materiais com histórico de menores índices de carbono;
 - o Avaliação do ciclo de vida dos materiais, evitando a especificação de materiais que possuem a intensa emissão de carbono;
 - o Utilizar materiais recicláveis com cargas menores de CO2 como estruturas de aço, que diminuem desperdícios, resíduos na obra e podem ser reaproveitados;

- o Utilização de materiais locais.
- Seleção de fornecedores de materiais;
 - o Procurar fornecedores com certificações ambientais;
 - o Incentivar o uso de materiais locais.
- Eficiência no dimensionamento de subsistemas:
 - o Dimensionamento eficiente de instalações elétricas e hidráulicas, e sistemas estruturais para evitar danos a equipamentos e desperdícios de materiais;
 - o Utilização de iluminação, aquecedores, equipamentos e ar condicionado com selos de alta eficiência energética.
- Reuso e Racionalização da água
 - o Captação e tratamento de água de chuva para reutilização em irrigação de jardins e bacias sanitárias;
 - o Captação de águas cinza, passando por tratamento químico, biológico ou físico para reuso em aplicações como irrigação, espelhos d’água, vasos sanitários, lavagem de pisos, lavagem de veículos e torres de resfriamento, tendo como fontes: condensadoras do sistema de ar-condicionado e torneiras de lavatório;
 - o Instalação de equipamentos economizadores de água nos banheiros;
 - o Uso de bacias sanitárias com caixa acoplada e sistema de dual-flush;
 - o Arejadores de vazão constante e fechamento automático nas torneiras de lavatório;
 - o Uso de mictórios secos ou com válvulas de acionamento de baixa vazão e fechamento automático;
 - o Uso de torneira automáticas.

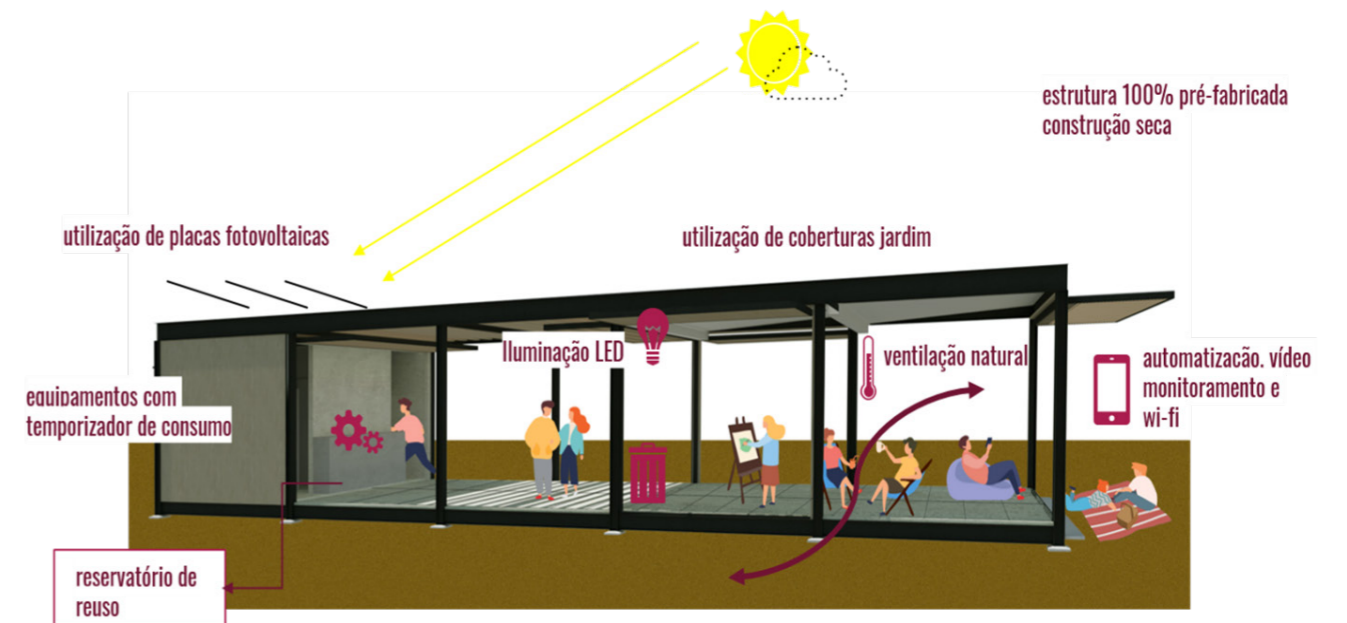


Figura 6. Conceitos Sustentabilidade aplicado. Fonte: Elaboração própria

1.6. Mitigação ambiental

Ao longo do PRODUTO 2, Diagnóstico Socioambiental, foram destacados os principais passivos e riscos ambientais que podem ou não ser prejudiciais ao PROJETO. Neste tópico serão avaliados todos os itens levantados, indicando as ações necessárias e os STAKEHOLDERS que deverão estar envolvidos na ação.

Para o PARQUE ZOOBOTÂNICO GETÚLIO VARGAS estas são as ações e planos de mitigação ambiental:

1) Programa de Gestão e Controle de Qualidade e Vigilância Sanitária

Para prevenir e mitigar eventuais problemas de contaminação e desperdício de alimentos, recomenda-se que o PZGV adote programas de controle de qualidade na operação do setor de nutrição que prepara os alimentos dos animais. Este programa deverá prever uma série de diretrizes, atividades e normas como:

- Controle de fornecedores
- Normas e procedimentos para armazenagem dos alimentos
- Normas e procedimentos para preparação dos alimentos
- Normas e procedimentos para higienização dos ambientes de armazenagem e preparo dos alimentos
- Com a adoção de medidas de gestão da qualidade das atividades do setor de nutrição será possível mitigar os riscos atrelados a esta atividade. Este setor deverá estar em total conformidade com as normas sanitárias aplicáveis, devendo tal conformidade ser objeto de campanhas de auditoria interna e externa.

STAKEHOLDERS que poderão auxiliar na Mitigação: SEMA, INEMA, IBAMA, Conselho Gestor do Parque Zoobotânico, Prefeitura Municipal de Salvador, Universidades.

2) Acompanhamento veterinário periódico

Todas as espécies do PZGV deverão ser alvo de acompanhamento veterinário periódico, com realização de avaliações veterinárias periódicas. Com isto, espera-se atuar preventivamente sempre que necessário para o melhor bem estar dos animais e assim reduzir os riscos de perda de animais por falta de diagnósticos precoces e também prevenir a ocorrência de doenças que possam ser transmitidas entre os animais (epidemias).

STAKEHOLDERS que poderão auxiliar na Mitigação: IBAMA, Universidades.

3) Segurança dos Recintos

Todos os recintos deverão ser objeto de avaliação de especialistas para evitar que ocorram fugas em decorrência de problemas em sua infraestrutura. Esta revisão e manutenção dos recintos permitirá a mitigação dos riscos de fuga.

Os procedimentos de manejo da fauna devem ser sempre realizados em recintos fechados e planejados e simulados antes de serem efetivamente realizados.

STAKEHOLDERS que poderão auxiliar na Mitigação: SEMA, INEMA, IBAMA, ICMBio, Conselho Gestor do Parque Zoobotânico, Universidades.

4) Monitoramento e Manejo das Árvores

Monitorar o estado fitossanitário das árvores e suas estruturas, de modo que seja identificado as árvores ou partes com risco de queda.

- Efetuar podas de manutenção periodicamente;
- Efetuar podas de manutenção nas árvores próximas aos recintos;
- Eliminar plantas que possam ocasionar intoxicação para a fauna de vida livre no parque

STAKEHOLDERS que poderão auxiliar na Mitigação: SEMA, INEMA, Conselho Gestor do Parque Zoobotânico, Prefeitura Municipal de Salvador.

5) Plano de Gerenciamento de Riscos e Contingência

Este plano deverá identificar os riscos que possam ocorrer nas atividades de uso público na Unidade de Conservação e indicar as medidas necessárias para sua prevenção e remediação, considerando probabilidade de ocorrência, gravidade e medidas preventivas e reativas quanto à ocorrência.

Eventos imprevisíveis também devem ser considerados neste plano, como os eventos climáticos extremos que podem ocasionar desastres naturais (inundações, quedas de árvores, etc) ou fugas de animais. Para minimizar os riscos impostos por estas situações, este plano deverá, minimamente, prever:

- Detalhamento do sistema de comunicação, apto a solicitar socorro dos órgãos locais e regionais responsáveis pela defesa civil, segurança social e defesa da saúde, na ocorrência de sinistros comunicados aos servidores da Unidade de Conservação que estiverem em exercício;
- Mapeamento das áreas e atrativos de risco ao usuário, com sua respectiva classificação com relação ao tipo e grau risco, dificuldade de acesso e meios de resgate;
- Detalhamento e localização dos materiais e equipamentos para atendimentos de contingências;
- Protocolo de responsabilidades da equipe do interessado na Unidade de Conservação para atendimento a emergências.
- Fechamento temporário de trilhas e atrativos quando as condições climáticas não estiverem favoráveis;
- Implantar os equipamentos e infraestruturas com técnicas que considerem os fatores ambientais extremos como inundações, ventanias, queda de árvores, deslizamentos de terra, etc.

STAKEHOLDERS que poderão auxiliar na Mitigação: SEMA, INEMA, Conselho Gestor do Parque Zoobotânico, Prefeitura Municipal de Salvador (Defesa Civil), Universidades, Corpo de Bombeiros.

1.7. Diretrizes de Acessibilidade

As Estratégias de Acessibilidade têm por objetivo ampliar a oferta de experiências nos PARQUES com o conceito de Inclusão, focando na melhoria das condições de comunicação, atendimento, acessos, mobilidade e atividades.

“O turismo com enfoque social vem se desenvolvendo acentuadamente no mundo, de modo especial no que se refere ao acesso à experiência turística às pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida.

No que concerne ao turismo em relação a esses grupos populacionais é que, atualmente, não existem condições de acessibilidade condizentes. Projetar a igualdade social pressupõe garantir a acessibilidade a todos, independentemente das diferenças, e entender a diversidade como regra e não com exceção. Nessa reflexão, surge um novo paradigma, em que esses valores agregados conduzem a acessibilidade a uma cultura na qual as necessidades das pessoas com deficiência e com restrição de mobilidade¹ assumem um caráter estratégico de ação efetiva do Estado.”(Ministério do Turismo, 2006)

Conciliando os pressupostos da inclusão social e do turismo, não se deve separar as pessoas com deficiência dos outros turistas durante o exercício da atividade. Para o turismo representar uma parte do desenvolvimento e bem-estar integral das pessoas com deficiência, ele precisa ser realizado no mesmo espaço em que convivem as pessoas sem deficiência. Com o objetivo de garantir o acesso ao turismo, algumas atitudes devem ser tomadas.

“Os segmentos de Turismo de Aventura e Ecoturismo devem estar abertos aos avanços da legislação e a essa demanda crescente, incorporando em suas atividades as questões relativas à acessibilidade. E existem duas fortes razões para investir nesse tipo de negócio: a possibilidade de acessar um mercado de grande potencial e ainda pouco explorado e o cumprimento de uma importante função social, promovendo a dignidade da pessoa humana, disseminando a não discriminação e incentivando o respeito à diversidade.” (ABETA, 2013),

São diretrizes para a compreensão de acessibilidade a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

Acessível: espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa.

Barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação, classificadas em:

- a) Barreiras urbanísticas: as existentes nas vias públicas e nos espaços de uso público;
- b) Barreiras nas edificações: as existentes no entorno e interior das edificações de uso público e coletivo e nas áreas internas de uso comum nas edificações de uso privado multifamiliar;
- c) Barreiras nos transportes: as existentes nos serviços de transportes que impedem ou dificultam o ingresso ao interior dos veículos de transporte público, privado, aos terminais, às estações e aos pontos de parada;
- d) Barreiras nas comunicações e informações: qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos dispositivos, meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa, bem como aqueles que dificultem ou impossibilitem o acesso à informação.

Mobiliário urbano: Conjunto de objetos existentes nas vias e espaços públicos, como semáforos, postes de sinalização e iluminação, telefones públicos, fontes públicas, lixeiras, toldos, marquises, quiosques e outros.

“Atender pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida não significa apenas adaptar atividades de aventura e estar preparado para interagir com esse público. É necessário implementar a acessibilidade também nas instalações e espaços utilizados por esses clientes, como pisos, percursos, escadas e rampas, corrimãos, elevadores, corredores, portas, janelas, sanitários, balcões de atendimento, telefones, bebedouros, entre outros.

Nesse sentido, a ABNT NBR 90504 apresenta os requisitos técnicos para tornar acessíveis edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

A ideia do Desenho Universal é, justamente, evitar a necessidade de ambientes e produtos especiais para pessoas com deficiência, assegurando que todos possam utilizar com segurança e autonomia os diversos objetos e espaços construídos. Como isso infelizmente ainda não é uma realidade, consideramos que na adaptação de espaços e instalações deve-se, pelo menos, buscar a solução mais próxima do que seria um desenho universal.

Assim, mesmo que as empresas de Turismo de Aventura e Ecoturismo, ao adaptarem seus produtos, tenham em vista um público específico, criando, por exemplo, atividades para pessoas com deficiência visual, ou atividades para pessoas com cadeira de rodas, ou qualquer tipo de atividade específica para certa deficiência, devemos buscar adaptações que possam ser utilizadas por todas as pessoas, incluindo os diferentes tipos de deficiências. ” (ABETA, 2013),

O objetivo é que a mesma experiência de visitação possa ser vivenciada por todos, tomando como partido a inclusão por meio da acessibilidade.

1.7.1. Comunicação e atendimento

Comunicação e sinalização devem ser distribuídos ao longo do parque, incluindo sinalização visual, tátil e sempre que possível auditiva. Deverão ser didáticas, simples e bem distribuídas, sempre indicando rotas acessíveis, distâncias e os principais pontos. Os avisos devem ser visuais (quadros de avisos eletrônicos ou grandes telas de vídeo) e acústicos (precedidos por um tom).

A diversidade deverá ser considerada como um princípio chave nas intervenções vislumbradas para novo cenário, considerando consubstanciar princípio básico de cidadania.

Os balcões de informação, postos de informação e bilheteria devem ser claramente indicados e ter uma área de serviço ao cliente acessível, reservada para pessoas com mobilidade reduzida e tão perto quanto possível da entrada.



Centro de Visitantes: Local para recepcionar, informar, educar, alertar, orientar. A infraestrutura deve oferecer local de descanso, alimentação, podendo agregar outros usos como exposições, lojas.

Figura 9. Centro de visitante Kunshan - Fonte: Vector Architects

1.7.2. Acesso e mobilidade

As INTERVENÇÕES deverão observar conceitos de desenho universal, criando-se ambientes acessíveis para pessoas com necessidades especiais, abrangendo todos os tipos de deficiência – como de mobilidade, visual e auditiva –, além das limitações inerentes a classes específicas de usuários, como crianças e idosos.

Estacionamentos: Devem estar disponíveis zonas especiais de estacionamento para os veículos das pessoas com mobilidade reduzida o mais próximo possível da entrada/saída do edifício ou dos locais. Essas áreas devem ser monitoradas para que não sejam usadas por pessoas sem necessidades especiais.

Rota acessível: Trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado que conecta ambientes externos ou internos de espaços e edificações, e que pode ser utilizado de forma autônoma e segura por todas as pessoas, inclusive as com deficiência. A rota acessível externa pode incorporar estacionamentos, calçadas rebaixadas, faixas de travessia de pedestres, rampas.



Melhoria da pavimentação ou desenvolvimento de novos caminhos com pavimento ou estrutura acessível, estável e com a devida comunicação e sinalização, tornando o indivíduo mais autônomo quanto a sua circulação e exploração do parque.

Passarelas suspensas e contínuas também podem servir de percurso acessível simultaneamente ser um atrativo.

Figura 7. Canopy bridge. Fonte: Kwe Garden walk

Transporte interno: modais motores com acessibilidade de acesso, para o transporte interno, facilitando o acesso, encurtando distâncias e organizando os fluxos.



Disponer de equipamentos adaptados para os visitantes.

Necessário que o parque disponha, ainda, de área para manutenção de todos os equipamentos, garantindo a segurança de uso e operação dos mesmos.

Figura 8. Aluguel de cadeiras de rodas motorizadas. Fonte: Waltdiney world



Sinalização em distintas linguagens.

Figura 10. Trilha adaptada com comunicação em Braille. Foto Rafaela Ely

2. PLANO DE IMPLANTAÇÃO REFERENCIAL

O Plano de implantação referencial foi construído tendo como base às estratégias orientadoras do projeto, bem como todo o diagnóstico realizado, seja com o viés de oferta e demanda, seja sob o ponto de vista socioambiental. Sendo assim, foi concebida uma proposta preliminar que parte de um diagnóstico e leitura do território, contemplando os aspectos econômicos e sociais, bem como a própria identidade atrelada ao PARQUE ZOOBOTÂNICO GETÚLIO VARGAS.

A fim de alcançar objetivos sustentáveis à proposta busca dar caminhos para os principais desafios e estímulos para as potencialidades de forma pragmática, com soluções simples e viáveis.

Sendo assim, as propostas buscam criar resultados por meio das intervenções.

A proposta busca potencializar o turismo no PARQUE ZOOBOTÂNICO GETÚLIO VARGAS como um todo, melhorando a experiência completa do visitante, otimizando a gestão e operação. A proposta se organiza em uma visão macro das atividades e infraestruturas distribuídas no território, organização dos fluxos e mobilidade, ou seja, melhorias integrais que qualificam as estruturas existentes.

Propõe-se ainda, a complementação com novos projetos estratégicos, que possuem o objetivo de agregar novas experiências, valores e atividades. Desse modo, espera-se alcançar um projeto dinâmico, coerente e que responda ao diagnóstico de forma propositiva, obtendo um projeto sustentável, equilibrado e que fomente a cultura local e preservação ambiental.

Ainda que tenha sido apresentada a classe de atividade no levantamento, quanto proposta, algumas estruturas poderão sofrer alterações de atividade, abrindo usos mais coerentes ou interessantes ao PROJETO.

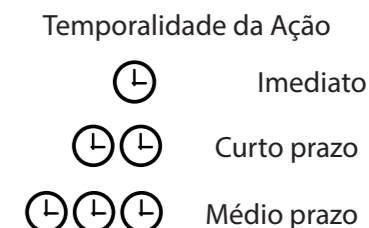


Serão definidas, agora, a exata intervenção que deverá ser feita, sempre respeitando as Estratégias apresentadas e buscando maior atratividade ao PROJETO. As intervenções implicarão também em diferentes custos de investimento.

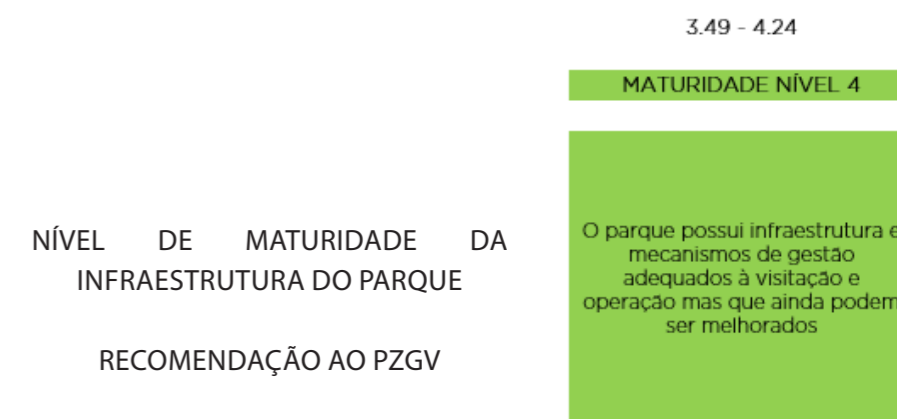


Vale ressaltar, que a temporalidade da ação, quanto à implementação das intervenções, deverá estar em consonância com o PLANO DE NEGÓCIO, entretanto, de modo inicial e apenas focado na infraestrutura, observando a pontuação quanto à temporalidade e necessidade de implantação em imediato, curto ou médio prazo.

Dada a natureza do PROJETO, a visão inicial quanto à infraestrutura possui um limite de previsibilidade temporal, pois a infraestrutura deverá estar sempre apta a dar respostas para a sociedade de seu tempo, devendo ser revista ao longo da duração do PROJETO.



Outra baliza fundamental para calibrar as intervenções propostas a seguir, será o resultado obtido no índice de maturidade da infraestrutura, devendo ser sanado os pontos de maior fragilidade e mantendo os pontos já consolidados.



2.1. Melhorias integrais

O PZGV possui uma grande oportunidade de reformulação e modernização de sua estrutura, criando novas zonas de visitação e formas de apropriação do espaço de uso público. Diante de um novo cenário para o zoológico, principal estrutura e atrativo do PARQUE, percebe-se a possibilidade de criação de três zonas de visitação com usos e imersões distintas, sendo uma Zona de características urbanas, com passeios, áreas de contemplação, restaurantes, museus; uma Zona mais Natural, onde a imersão da natureza é predominante, aliando paisagem e atividades como eventos, e por fim a visitação ao Zoológico, porém com as novas propostas de infraestrutura, conceito e biodiversidade.



Figura 12. Zonas. Fonte: Elaboração própria

As zonas permitirão maior dinamismo ao parque, visto que possibilitará maior diversidade de perfis de visitantes em busca de experiências distintas. Fazendo esta separação o parque amplia sua oferta de experiências em meio à natureza. É fundamental que toda intervenção na área preserve, ao máximo, o patrimônio vegetal existente, salvaguardando as espécies nativas e adequando às zonas. Na Zona de Parque Urbano será importante a criação da arquibancada que possibilitará a visada da orla. No contexto no Zoo, será importante adequar a topografia com a criação de percursos, ampliação dos biomas alinhados com os recintos e suas moradores, trazendo características de seu habitat.

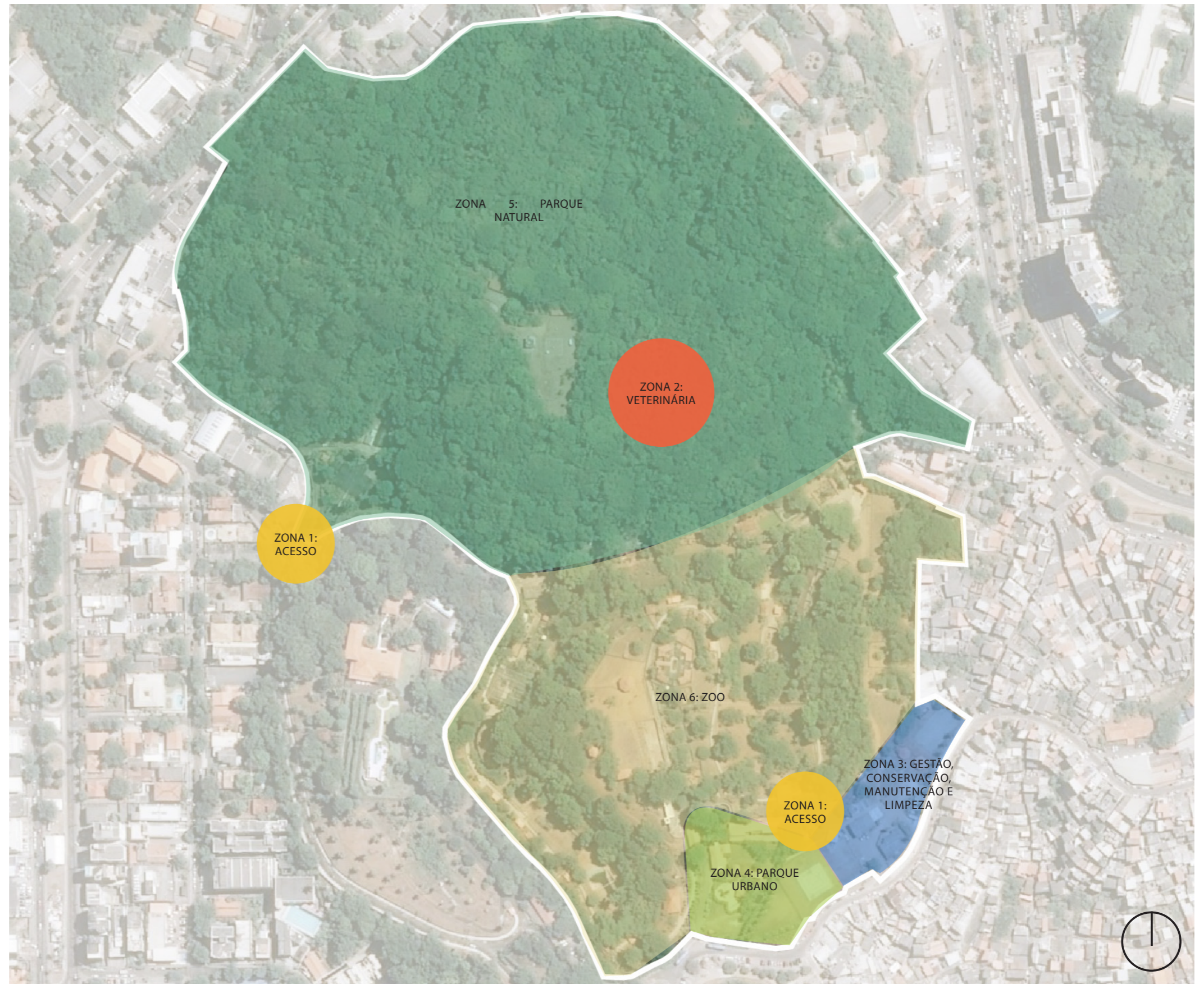


Figura 11. Zonas principais. Fonte: Elaboração própria. Foto aérea: Bing 2021.

2.1.1. Principais atividades

A divisão e macro setorização proposta permite que o parque ofereça acessos livres à algumas atividades bem como acesso controlado, com bilheteria, trazendo um ganho social ao PROJETO muito significativo.

A área do Zoológico deverá propor uma nova forma de contato com os animais e experiência em zoológico e o mesmo se refletindo para as áreas livres, que proporcionarão uma imersão com a natureza no contexto do dia-a-dia da população e ampliará a relação com o zoo, que fará parte do cotidiano da população e visitantes.

A inspiração será muito próxima com outros parques do mundo, como por exemplo, o Central Park de Nova York,, onde o visitante pode se relacionar com o zoo ainda que não adentre o equipamento principal, não limitando mais a visitaçao ao zoo. O PARQUE terá o funcionamento de um grande PARQUE EQUIPADO incluindo grandes equipamentos como museu, áreas esportivas, áreas de eventos, contemplação e é claro o novo bio parque - zoológico.

ZONA 1 - ACESSOS

ACESSO 01 - PORTARIA INFERIOR

Estacionamento para visitantes (cerca de 100 vagas)

Centro de Visitantes

Acesso às atividades:

Trilha Pau-pombo / Arvorismo / Zoo

Museu de História Natural

ACESSO 02 - PORTARIA ALTO DE ONDINA:

Museu marinho

Apoio ao Visitante

Acesso às atividades:

Borboletário / Horto / Zoo

ZONA 2 - VETERINÁRIA

ZONA 3 - GESTÃO

ZONA 4 - PARQUE URBANO

Quadra poliesportiva / Playground / Mirante da Jubarte

ZONA 5 - MATA DO ZOO

ZONA 6 - ZOOLÓGICO

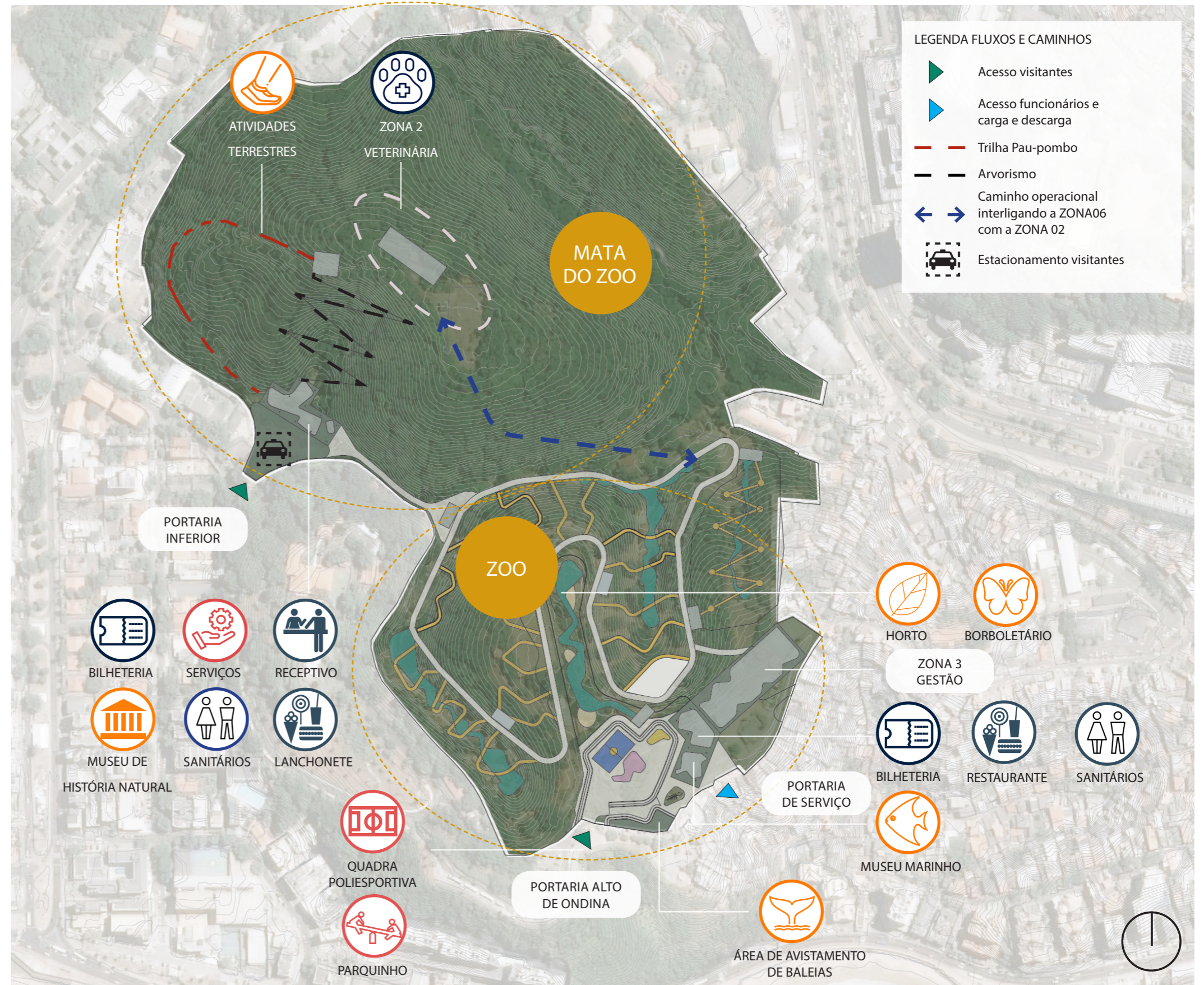


Figura 13. Implantação e fluxos propostos para o PZGV. Fonte: Elaboração própria. Foto aérea: Bing 2021.

2.1.2. Elementos urbanos

Novos mobiliários deverão ser implementados para criar novas formas de interação com os visitantes, além de criar uma identidade adequada e única para o PARQUE. Os elementos urbanos deverão ser capazes de dar suporte ao visitante em uma melhor experiência do PARQUE conforme o tipo de uso e prática realizadas, sejam elas de lazer, contemplação ou esportiva.

Deve-se prever:

- Espaçamento entre mobiliários adequado para cada área do PARQUE;
- Lixeiras duplas, com coleta seletivas, com abrangência de um raio de 200 metros nos núcleos;
- Sinalização visual e totens de comunicação em entradas e saídas, próximos aos edifícios e distribuídos de forma homogênea pelas áreas de maior circulação de visitantes, com raios de 200 metros, bilíngue;
- Diferentes tipos de mobiliários, porém com a mesma linguagem construtiva de madeira e metal adequados a durabilidade necessária e que componham a paisagem de forma harmônica e compatível com a identidade do PARQUE;
- Pontos de bebedouros com modelos adequados e acessíveis para que crianças e visitantes tenham ao menos alguns pontos para beber água principalmente nos locais de “parque urbano”;
- Mesas de piquenique em áreas sombreadas, principalmente nas áreas dos decks de lazer do trecho de “parque urbano”.



Figura 14. Banco bromélia. Fonte: Plantar Ideias

Figura 15. www.lakeledgenaturalist.com/ad-installations

Figura 16. <https://otuzdort.diydecors.club/?p=2781>

Figura 17. <https://www.architonic.com/en/product/>

Figura 18. <https://expatliving.sg/things-to-do-in-singapore-this-weekend-fun-activities/>

Figura 19. <https://woodscape.co.uk/projects/queen-elizabeth-olympic-park/>

Figura 20. <https://www.placemarque.com/work/cambridge/>



Figura 21. Implantação e fluxos propostos para a área da Mata do Zoológico. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Bing 2021.

LAZER, PESQUISA COM VISTA PARA O MAR

CIRCUITO DE ARVORISMO PROPORCIONANDO
UMA EXPERIÊNCIA DE AVENTURA



CENTRO DE VISITANTES COM ESTRUTURAS DE APOIO COMO
SANITÁRIOS, CONVENIÊNCIA, BILHETERIA, INFORMAÇÕES
SOBRE O PARQUE E SEUS ATRATIVOS, MUSEU DE
HISTÓRIA NATURAL, AUDITÓRIO, LOJA DE SOUVENIR

Figura 22. Imagem ilustrativa - intervenção. Fonte: Elaboração própria

2.2.1. Descrição das intervenções específicas - Mata do Zoológico



Portaria Inferior: Neste acesso deverão ser previstas estruturas para a recepção do visitantes tais como:

Portal de entrada: esta estrutura, que marca a entrada principal, deverá refletir o novo conceito do BIO PARQUE

Estacionamento: deverá ser previsto bolsão de estacionamento com cerca de 100 vagas

Centro de Visitantes e Museu de História Natural: nesta edificação estarão as estruturas de apoio para visitantes, tais como: sanitários, conveniência, bilheteria, pequeno auditório, informações sobre o PARQUE e seus atrativos e o novo Museu de História Natural, modernizado e interativo, podendo abrigar além da exposição permanente, exposições temporárias.

NOVA INTERVENÇÃO

OPERACIONAL

INFRAESTRUTURA

APOIO AO VISITANTE



Loja: Espaço com venda de itens de consumo imediato e que colaborem com a experiência do Bio parque, como bonés, óculos escuros e binóculos entre outros. Além disso, a venda de brinquedos, bichos de pelúcia carismáticos e outro souvenir que transmitem de maneira ecológica e sustentável os conceitos de preservação ambiental.

NOVA INTERVENÇÃO

APOIO AO VISITANTE



Arvorismo: Prática esportiva de aventura de caráter recreativo com foco em um público aventureiro de todas as idades. Consiste na travessia de um percurso suspenso entre plataformas entre as copas das árvores. Esse percurso é preparado de maneira estratégica, utilizando cabos de aço e cordas, com o objetivo maior de aumentar o desafio e a adrenalina.

Figura 23. <https://www.ronstantensilearch.com/calamvale-district-adventure-park-safety-netting/>

NOVA INTERVENÇÃO

ATRATIVOS

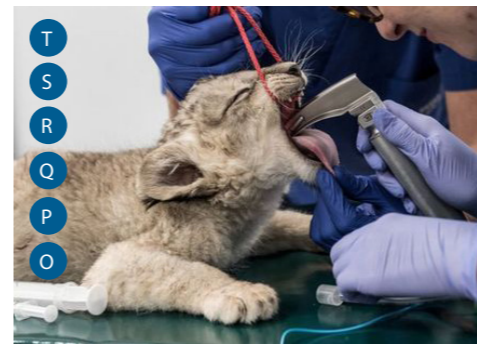


Pontos de apoio ao visitante: Áreas distribuídas pelo parque com estruturas de apoio tais como: sanitários, venda de bebidas e pequenos lanches e área de descanso. Estes pontos estarão presentes no circuito de arvorismo e no circuito interno do zoológico, onde haverá as paradas do transporte interno motorizado.

Figura 24. <https://www.archdaily.com.br/br/802768/restaurante-e-bar-arbory-jackson-clements-burrows/57b51933e58ecea57b0000a2-arbory-bar-and-eatery-jackson-clements-burrows-image>

NOVA INTERVENÇÃO

APOIO AO VISITANTE



Zona Veterinária: Nesta área estarão as estruturas voltadas aos cuidados dos animais que não estão em exposição, como: ambulatório veterinário, quarentena, setor extra, nutrição, biotério e necrópsia. Esta área é de acesso restrito. Os recintos desta área deverão seguir o mesmo conceito do BIO PARQUE, de forma a garantir o bem estar dos animais.

Figura 25. <https://br.pinterest.com/pin/142074563234498839/> clements-burrows-image

NOVA INTERVENÇÃO

OPERACIONAL

2.2.2. Matriz Resumo - Mata do Zoológico

Tabela 2. Matriz de compatibilidade proposta e PLANO DIRETOR: Elaboração própria

MATA DO ZOOLÓGICO	TIPO DA INTERVENÇÃO	CLASSE DE USO	ZONEAMENTO DO LOCAL	COMPATIBILIDADE EM RELAÇÃO AO PLANO DIRETOR	OBS
Portal de entrada	Nova Intervenção	Infraestrutura e Operacional	***	***	
Estacionamento visitantes	Nova Intervenção	Infraestrutura	***	***	
Centro de visitantes	Nova Intervenção	Apoio ao visitante	***	***	
Museu de História Natural	Nova Intervenção	Atrativo	***	***	
Loja de Souvenir	Nova Intervenção	Apoio ao visitante	***	***	
Lanchonete	Nova Intervenção	Alimentos e bebidas	***	***	
Arvorismo	Nova Intervenção	Atrativo	***	***	
Trilha Pau-pombo	Reforma	Infraestrutural	***	***	
Ponto de apoio visitante (arvorismo)	Nova Intervenção	Apoio ao visitante	***	***	
Ponto de controle de acesso ao zoológico	Nova Intervenção	Operacional	***	***	
Ambulatório veterinário	Nova Intervenção	Operacional	***	***	
Quarentena	Nova Intervenção	Operacional	***	***	
Setor extra	Nova Intervenção	Operacional	***	***	
Apoio nutrição	Nova Intervenção	Operacional	***	***	
Biotério	Nova Intervenção	Operacional	***	***	
Necrópsia	Nova Intervenção	Operacional	***	***	

2.3. Masterplan - Zoológico e Parque urbano



Figura 26. Implantação e fluxos propostos para a área do Zoológico e Parque urbano. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Bing 2021.

● manutenção ● reforma ● nova intervenção



NOVO PARQUE URBANO INTEGRADO AO ZOOLOGICO,
PORÉM ABERTO AO PÚBLICO, CRIANDO RELAÇÃO
COTIDIANA COM EQUIPAMENTO DE DESTINO. NOVAS
ATIVIDADES DE LAZER E SERVIÇO PARA A POPULAÇÃO.

Figura 27. Imagem ilustrativa - intervenção. Fonte: Elaboração própria

NOVA EXPERIÊNCIA DE IMERSÃO, COM RECINTOS INTEGRADOS, AMPLOS, COM NOVO CONCEITO DE BIO PARQUE. INCLUI A REQUALIFICAÇÃO DO PAISAGISMO COM O ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL, AMPLIANDO A DIVERSIDADE DOS BIOMAS REPRODUZINDO OS AMBIENTES NATIVOS DOS ANIMAIS.



Figura 28. Imagem ilustrativa - intervenção. Fonte: Elaboração própria

2.3.1. Fluxos - Zoológico e Parque urbano

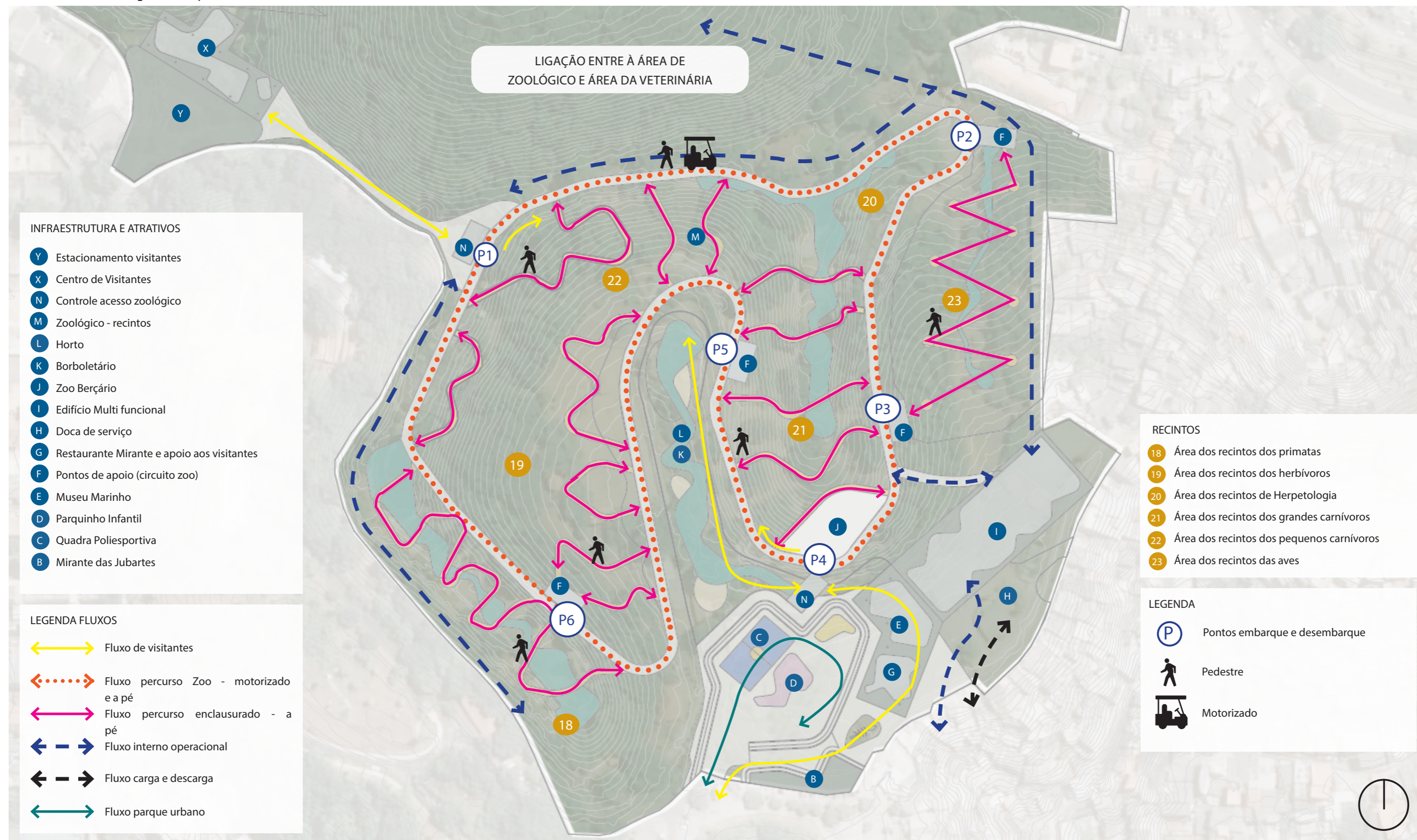


Figura 29. Implantação e fluxos propostos para a área do Zoológico e Parque urbano. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Bing 2021.

● manutenção ● reforma ● nova intervenção

NOVO HORTO E BORBOLETÁRIO INSERIDO
NA ÁREA CENTRAL DO ZOOLOGICO, COM
ESTRUTURA DE APOIO COMO SANITÁRIOS
VENDA DE BEBIDAS E PEQUENOS LANCHES



DESENVOLVIMENTO DE NOVOS ATRATIVOS
LIGADOS À VIDA ANIMAL, TRAZENDO DE FORMA
LÚDICA AS NOVAS EXPERIÊNCIAS.
CAMINHOS INTEGRADOS AOS RECINTOS, PROPORCIONANDO
NOVAS INTERAÇÕES ENTRE OS ANIMAIS E VISITANTES.

Figura 30. Imagem ilustrativa - intervenção. Fonte: Elaboração própria



NOVO BORBOLETÁRIO GEODÉSICO, HORTO E JARDIM
BOTÂNICO, CRIANDO UMA IMERSÃO LÚDICA E INUSITADA.
NOVO CONCEITO DE EXPERIÊNCIA E IMERSÃO NA NATUREZA
AGREGANDO DESIGN BIOFÍLICO ÀS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.

Figura 31. Imagem ilustrativa - intervenção. Fonte: Elaboração própria

2.3.2. Descrição das intervenções específicas - Zoológico e Parque urbano

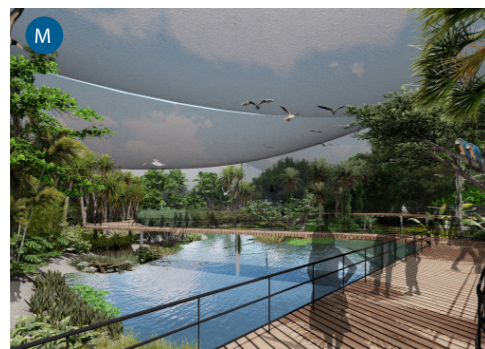


Controle de acesso: ponto de controle de acesso e de separação das às área do Zoológico, Borboletário e Horto. com estruturas de apoio tais como: sanitários, venda de bebidas e pequenos lanches e área de descanso. Nestes pontos também haverá as paradas do transporte interno motorizado.

Figura 32. https://www.archdaily.com/364288/dome-of-visions-kristoffer-tejlgaard-benny-jepsen?ad_medium=galleryv

NOVA INTERVENÇÃO

OPERACIONAL

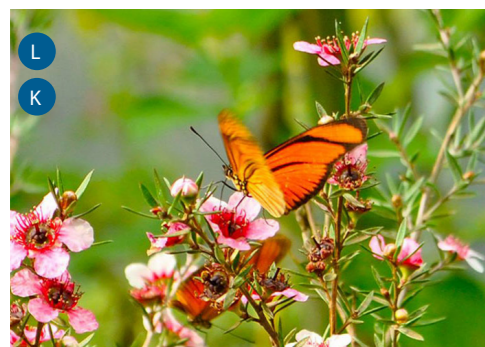


Recintos: Serão áreas delimitadas, imersivas, com a circulação feita por meio de passarelas suspensas, platôs, caminhos, fechamentos translúcidos, entre outros artifícios arquitetônicos que minimizem ao máximo a existência e percepção de separação. Ampliação do potencial botânico, recriando os habitats naturais dos animais, preferencialmente com biomas brasileiros.

Figura 33. Referência. Elaboração própria

NOVA INTERVENÇÃO

ATRATIVOS



Borboletário e Horto: Este atrativo amplia a experiência do visitante no parque, contribuindo com um carate ecológico-pedagógico.

Figura 34. https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303607-d3359513-Reviews-Borboletario_Flores_que_Voam-Campos_Do_Jordao_State_of_Sao_Paulo.html

NOVA INTERVENÇÃO

ATRATIVOS

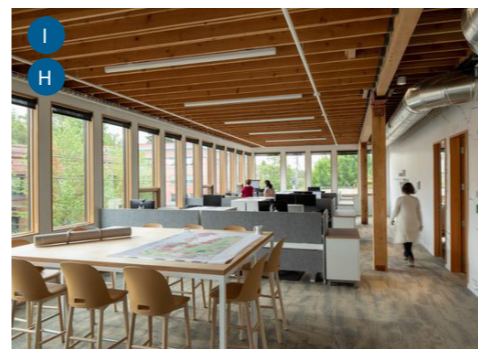


Zoo Berçário: Na área dos recintos, deverá haver um setor dedicado aos filhotes que necessitam de cuidados especiais.

Figura 35. Foto: visita técnica feita pela equipe em fevereiro de 2021.

NOVA INTERVENÇÃO

ATRATIVOS

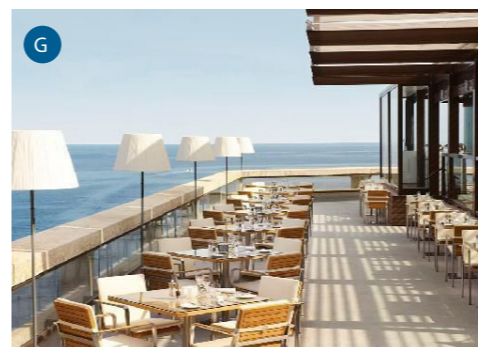


Edifício multi funcional: Este edifício abrigará as atividades de gestão, tais como área administrativa, depósitos e almoxarifados, vestiários e refeitório; e área veterinária, com clínica veterinária, com sala de exames e cirurgia e centro de nutrição, com área de armazenamento, incluindo câmaras frias (de congelamento e de resfriamento) e depósito de alimentos secos.

Figura 36. Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/551831760594164303/>

NOVA INTERVENÇÃO

OPERACIONAL



Restaurante Mirante: localizado no rooftop do Museu Marinho, o restaurante deve oferecer um espaço amplo e arejado, sem a presença de fachadas de vidros, com decks e áreas de estar. Sua operação poderá oferecer alimentação saudável, com foco em alimentação orgânica e máxima eficiência em aproveitamento dos recursos naturais. O espaço poderá sediar eventos privados.

Projeto referência: Horizon-Deck, Monte Carlo

Figura 37. <https://br.pinterest.com/pin/30610472451721357/>

NOVA INTERVENÇÃO

ALIMENTOS E BEBIDAS





Museu Marinho: Este atrativo trará informações sobre o bioma marinho, ampliando a experiência com o zoológico.

Projeto referência: Georgia Aquarium

Figura 38. Imagem de referência - https://jamonkey.com/a-close-look-at-coral-reef-at-the-georgia-aquarium/?utm_source=pinterest&utm_medium=social&utm_campaign=pug

NOVA INTERVENÇÃO

ATRATIVOS



Parquinho infantil: Espaço lúdico com estruturas, mobiliários e equipamentos interativos, que exercitem a exploração, equilíbrio, força, memória, intuição e relação social. Estes espaços devem ser acessíveis e possuir temática de fauna e flora, primar por materiais naturais, sustentável, além de atender todas as faixas etárias.

Projeto referência: : Monstrum.dk/en

Figura 39. Imagem de referência - <https://monstrum.dk/en>

NOVA INTERVENÇÃO

APOIO AO VISITANTE



Quadra poliesportiva: Este equipamento básico de recreação e socialização deverá seguir as boas práticas e normas a fim de atender a demanda social do entorno direto e visitantes, este espaço poderá receber eventos e outras atividades não esportivas.

Figura 40. <http://www.urbanisten.nl/wp/?portfolio=water-square-tiel>

NOVA INTERVENÇÃO

APOIO AO VISITANTE



Mirante das Jubartes: Área aberta, de livre circulação, com arquibancadas, para que as pessoas possam desfrutar da vista do mar e se surpreender com o avistamento de baleias nos meses de temporada. Sugerimos a instalação de uma réplica de esqueleto de baleia jubarte para que as crianças possam interagir e perceber a escala desse mamífero.

Projeto referência: The Paillon Promenade, França

Figura 41. Imagem de referência - <https://landezine.com/index.php/2015/06/the-paillon-promenade-by-pena-paysages/the-paillon-promenade-13/>

NOVA INTERVENÇÃO

ATRATIVOS



2.3.3. Matriz Resumo - Zoológico e Parque urbano

Tabela 3. Matriz de compatibilidade proposta e PLANO DIRETOR: Elaboração própria

ZOOLOGICO E PARQUE URBANO	TIPO DA INTERVENÇÃO	CLASSE DE USO	ZONEAMENTO DO LOCAL	COMPATIBILIDADE EM RELAÇÃO AO PLANO DIRETOR	OBS
Recintos	Nova Intervenção	Atrativos	***	***	
Ponto de controle de acesso ao zoológico	Nova Intervenção	Operacional	***	***	
Horto e Borboletário	Nova Intervenção	Atrativos	***	***	
Museu Marinho	Nova Intervenção	Atrativo	***	***	
Apoio ao visitantes	Nova Intervenção	Sanitário e Apoio aos visitantes	***	***	
Restaurante Mirante	Nova Intervenção	Alimentos e Bebidas	***	***	
Edifício multi funcional	Nova Intervenção	Operacional	***	***	
Doca	Nova Intervenção	Infraestrutura	***	***	
Quadra poliesportiva	Nova Intervenção	Infraestrutura	***	***	
Parquinho infantil	Nova Intervenção	Infraestrutura	***	***	
Arquibancadas	Nova Intervenção	Infraestrutura	***	***	

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABETA e Ministério do Turismo. Manual de boas práticas de acessibilidade em ecoturismo e turismo M294 de aventura – Belo Horizonte: Ed. Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura, 2010.

Brasil. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Turismo e acessibilidade: manual de orientações / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

<http://www.ecobrasil.eco.br/30-restrito/categoria-conceitos/1283-trilhas-pessoas-com-necessidades-especiais>, acessado em março de 2021

<https://smastr16.blob.core.windows.net/fundacaoflorestal/sites/243/2020/06/manual-protec%CC%A7a%CC%83o-ucs-ff.pdf>

Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação – ROVUC. Organizadores: Allan Crema e Paulo Eduardo Pereira Faria. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 2018.

<https://www.sinduscon-ba.com.br/conteudo/cub/001/cub/000270.pdf>, ACESSO EM MARÇO DE 2021

4. ÍNDICE DE IMAGENS

- Figura 1. Diagrama esquemático de fatores considerados no Planejamento Atividades. Fonte: Elaboração própria 3
- Figura 2. Gallery of Changchun Culture of Water Ecology Park _ W&R GROUP - 26 8
- Figura 3. Bio parque Valência 8
- Figura 4. Hier die Bilder_ So schön wird der Kölner Zoo 8
- Figura 5. Pairi Daiza <https://www.thegamer.com/planet-zoo-games-real-zoos-inspiration/> 8
- Figura 6. Conceitos Sustentabilidade aplicado. Fonte: Elaboração própria 9
- Figura 7. Canopy bridge. Fonte: Kwe Garden walk 12
- Figura 8. Aluguel de cadeiras de rodas motorizadas. Fonte: Waltdiney world 12
- Figura 9. Centro de visitante Kunshan - Fonte: Vector Architects 12
- Figura 10. Trilha adaptada com comunicação em Braille. Foto Rafaela Ely 12
- Figura 11. Zonas principais. Fonte: Elaboração própria. Foto aérea: Bing 2021. 14
- Figura 12. Zonas. Fonte: Elaboração própria 14
- Figura 13. Implantação e fluxos propostos para o PZGV. Fonte: Elaboração própria. Foto aérea: Bing 2021. 15
- Figura 14. Banco bromélia. Fonte: Plantar Ideias 16
- Figura 15. www.lakeledgenaturalist.comad-installations 16
- Figura 16. <https://otuzdort.diydecors.club/?p=2781> 16
- Figura 17. <https://www.architonic.com/en/product/> 16
- Figura 18. <https://expatliving.sg/things-to-do-in-singapore-this-weekend-fun-activities/> 16
- Figura 19. <https://woodscape.co.uk/projects/queen-elizabeth-olympic-park/> 16
- Figura 20. <https://www.placemarque.com/work/cambridge/> 16
- Figura 21. Implantação e fluxos propostos para a área da Mata do Zoológico. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Bing 2021. 17
- Figura 22. Imagem ilustrativa - intervenção. Fonte: Elaboração própria 18
- Figura 23. <https://www.ronstantensilearch.com/calamvale-district-adventure-park-safety-netting/> 19
- Figura 24. <https://www.archdaily.com.br/br/802768/restaurante-e-bar-arbory-jackson-clements-burrows/57b51933e58ecea57b0000a2-arbory-bar-and-eatery-jackson-clements-burrows-image> 19
- Figura 25. <https://br.pinterest.com/pin/142074563234498839/> clements-burrows-image 19
- Figura 26. Implantação e fluxos propostos para a área do Zoológico e Parque urbano. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Bing 2021. 21
- Figura 27. Imagem ilustrativa - intervenção. Fonte: Elaboração própria 22
- Figura 28. Imagem ilustrativa - intervenção. Fonte: Elaboração própria 23
- Figura 29. Implantação e fluxos propostos para a área do Zoológico e Parque urbano. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Bing 2021. 24
- Figura 30. Imagem ilustrativa - intervenção. Fonte: Elaboração própria 25
- Figura 31. Imagem ilustrativa - intervenção. Fonte: Elaboração própria 26
- Figura 32. https://www.archdaily.com/364288/dome-of-visions-kristoffer-tejlgard-benny-jepsen?ad_medium=galleryv 27
- Figura 33. Referência. Elaboração própria 27
- Figura 34. https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303607-d3359513-Reviews-Borboletario_Flores_que_Voam-Campos_Do_Jordao_State_of_Sao_Paulo.html 27
- Figura 35. Foto: visita técnica feita pela equipe em fevereiro de 2021. 27
- Figura 36. Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/551831760594164303/> 27
- Figura 37. <https://br.pinterest.com/pin/30610472451721357/> 27
- Figura 38. Imagem de referência - https://jamonkey.com/a-close-look-at-coral-reef-at-the-georgia-aquarium/?utm_source=pinterest&utm_medium=social&utm_campaign=pug 28
- Figura 39. Imagem de referência - <https://monstrum.dk/en> 28
- Figura 40. <http://www.urbanisten.nl/wp/?portfolio=water-square-tiel> 28
- Figura 41. Imagem de referência - <https://landezine.com/index.php/2015/06/the-paillon-promenade-by-pena-paysages/the-paillon-promenade-13/> 28

5. ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Condicionantes arquitetônicas. Fonte: Elaboração própria 4

Tabela 2. Matriz de compatibilidade proposta e PLANO DIRETOR: Elaboração própria 20

Tabela 3. Matriz de compatibilidade proposta e PLANO DIRETOR: Elaboração própria 29